

INVESTIGANDO QUESTÕES DE GÊNERO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS¹

Acad. Dárcia Amaro Ávila²

Acad. Roberta de Azevedo Pereira³

Profa. Dra. Paula Regina Costa Ribeiro⁴

Este trabalho visa investigar as questões de gênero presentes nos portfólios reflexivos de profissionais da educação participantes do curso *Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal do Rio Grande. Como material empírico produzido a partir do curso, os portfólios apontam experiências relacionadas às temáticas propostas através de relatos, desenhos e outros artefatos.

O GESE, em suas diversas atividades, problematiza as desigualdades de gênero e sexuais, estimula o espírito crítico, na tentativa de contribuir para a inserção de mulheres e homens no mundo social. Para isso, fundamenta-se no conceito de gênero como uma construção sócio-histórica das distinções baseadas no sexo (LOURO, 1997, 1998). Vale dizer que a feminilidade e a masculinidade, ao contrário de que algumas correntes teóricas afirmam, não são construídas propriamente pelas características biológicas (LOURO, 2001), o que não significa uma negação à biologia, mas uma ênfase à construção de caráter social e histórico, estando o agir de homens e mulheres sob interferência do processo de socialização.

Situando o estudo

Procuramos neste trabalho estabelecer algumas conexões com os Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas.

Caracterizando-se por ser um campo que se utiliza de diversas disciplinas para estudar os processos de produção cultural da sociedade contemporânea, os estudos culturais não se configuram como uma disciplina (HALL, *apud* ESCOSTEGUY, 1999).

¹ Projeto financiado pelo CNPq.

² Acadêmica do curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande, bolsista de iniciação científica CNPq e participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola.

³ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande, bolsista de iniciação científica FAPERGS e participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola.

⁴ Orientadora. Professora do Instituto de Educação e coordenadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola.

Diante disso, acreditamos ser no âmbito da história e da cultura que se definem as múltiplas e distintas identidades sociais, de gênero, sexuais e etc. Nesse estudo, apresentaremos algumas narrativas presentes nos portfólios reflexivos de alguns profissionais participantes do curso sobre as questões de gênero.

Apresentando narrativas

Observamos nos portfólios as atividades realizadas pelos/as profissionais da educação participantes do curso acima mencionado, nos quais esses/as narram como foram desenvolvidas bem como sua repercussão com os/as alunos/as.

- Professora: *Ainda utilizo fila de meninos e meninas separadas, mas já não peço às meninas para entrarem primeiro. Agora entram juntos. Se falarmos em igualdade, esta deve vir acompanhada de atitudes concretas.*
- Aluna: *Se eu fosse um menino, eu usaria roupas de meninos, faria coisas de meninos, jogaria futebol.*
- Professora: *Só menina usa brinco?*
Aluno: *Não, tem homem que usa brinco, só em uma orelha, brinco de homem.*
- Aluno: *A menina brinca de boneca ela não pode sair muito de casa é mais delicada e comportada.*
- Aluno: *Meu pai me mata, me xinga se souber que estou desenhando isso. Tenho que ser macho.*
- Professora: *Desde o nascimento erramos quando dizemos homem faz tal coisa e mulher não.*

Considerações...

Chama-nos a atenção nessas narrativas a resistência por parte dos meninos e das meninas na realização das atividades em razão do pai, da mãe e/ou cuidador não gostar, pois tem de ser macho ou ajudar no trabalho de casa. Surgiram também nas falas de alguns/mas profissionais e alunos/as questões como: filas mistas e separadas; produtos comercializados e utilizados, comportamentos, brincadeiras e esportes, vestuários para meninas e para meninos; diferenças percebidas pelo biológico; inferioridade das mulheres. Diante dos dados presentes nos portfólios, identificamos as dificuldades que tanto alunas/os como profissionais da educação têm em tratar as questões de gênero em espaços educativos. Podemos perceber esses como um constituidor de sujeitos, que

influencia diretamente na percepção de gênero e de sociedade.

Referências bibliográficas:

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **O que é afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 133-166.